

Somos iguais mesmo sendo diferentes!

Marcos Ribeiro

É professor, consultor em educação sexual e palestrante. Possui publicações sobre educação sexual para crianças, adolescentes, pais, professores e profissionais de saúde.

SUPLEMENTO PEDAGÓGICO

Elaborado pelo autor

SOBRE O LIVRO *SOMOS IGUAIS MESMO SENDO DIFERENTES!*

Somos iguais mesmo sendo diferentes! é uma obra muito importante, dirigida ao público infantil, que tem como objetivo proporcionar a discussão sobre a aceitação das diferenças (a diversidade entre o jeito de ser, de pensar e de se comportar; a religião que cada pessoa tem; a família a qual pertence; a maneira de se comunicar ou de locomover; a cor da pele e a classe social a qual pertence etc.) e ao mesmo tempo mostrar que é possível aprender com elas.

Você tem, com este livro, um material pedagógico contra o preconceito e a discriminação, que pode ser utilizado para trabalhar a diversidade.

Uma escola cidadã é aquela que acolhe a todos em suas diferenças. E essa temática pode ser trabalhada com os alunos desde cedo, a partir das muitas situações cotidianas pelas quais os alunos passam, podendo, dessa forma, levá-las para discussão em sala de aula.

Um dos papéis da educação é proporcionar a todos os alunos a convivência com todas as pessoas, orientando-as a respeitá-las como são. Diferença não significa desigualdade!

Trabalhar com o tema “diversidade” não é tarefa fácil, até porque o que poderia ser mais simples – as diferenças que cada aluno da turma possui – tende a ser um grande obstáculo. Muitas vezes, aprendemos, desde cedo, a sermos intolerantes com o que é diferente de nós e é difícil aceitar que somos diferentes do outro, quer seja na altura, no peso, na cor do cabelo, por exemplo. Mas se o professor buscar trabalhar, desde o início, com todos juntos, aproveitando a diversidade de saberes dos alunos em benefício da aprendizagem, o projeto com o livro *Somos iguais mesmo sendo diferentes* certamente vai proporcionar uma rica discussão, que poderá ser ampliada para outras turmas e aos pais, que não podem ficar fora dessa conversa.

A proposta deste livro vai ao encontro do pensamento do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), que diz “*o bom aprendizado é aquele que foca o potencial que o estudante pode desenvolver com a ajuda dos outros*”.

Como estamos falando de um tema que envolve diferentes aspectos da sociedade e que mexe com muitas de nossas crenças – o que pensamos do outro e nossos próprios preconceitos –, reunir todos os alunos

na sala de aula e trabalhar esse assunto de forma coletiva facilita essa discussão e a compreensão dos alunos, principalmente nas séries iniciais, quando a criança ainda tende a apresentar poucos indícios de comportamentos preconceituosos.

Este suplemento, que se complementa no BLOG do livro (www.modernaliteratura.com.br/infantismarcosribeiro), foi escrito para o professor e tem por objetivo contribuir com informações, metodologia e reflexões para o seu trabalho em sala de aula.

ALGUNS OBJETIVOS DO TRABALHO A SER REALIZADO COM O LIVRO

- Reconhecer que as pessoas são diferentes, independente das características físicas, do que pensam, de como se comportam e de onde vêm.
- Compreender que o fato de uma pessoa ser de cultura, raça, religião e/ou classe social diferente, não dá a ninguém o direito de tratá-la com indiferença e discriminação.
- Reconhecer que algumas pessoas têm necessidades especiais (temporária ou permanente) e que precisam do apoio e auxílio de outras.
- Identificar quais são os direitos dos cidadãos com necessidades especiais, para que eles sejam respeitados e vivam melhor e dignamente.

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *SOMOS IGUAIS MESMO SENDO DIFERENTES?*

O trabalho a ser desenvolvido na escola deve apresentar uma linha pedagógica, tendo como base técnicas educativas.

A diversidade ensina e seu aprendizado traz um grande benefício para a formação dos cidadãos. E isso começa desde cedo, quando criança. É importante que no processo de **educar** possamos pensar em uma **educação na diversidade e para a diversidade**.

A **educação na diversidade** tem como proposta pedagógica a inclusão do outro no seu cotidiano, a convivência diária. A **educação para a diversidade** propõe ensinar à criança o que são as diferenças e por que devemos respeitá-las.

A educação que contempla a diversidade amplia a discussão do ensino e transforma os alunos em cidadãos conscientes e mais preparados para a convivência social com as diferenças, desmitificando estereótipos e preconceitos.

Só podemos conseguir uma educação democrática se estabelecermos um convívio respeitoso entre as pessoas, reconhecendo a diversidade, a inclusão e o lugar de cada um na sociedade.

Não podemos nos esquecer de que somos educadores e temos um compromisso público e ético com nossos alunos. E isso significa permitir a todos o acesso ao conhecimento e à reflexão, para que possam viver dignamente, sem distinção.

E é nesse sentido pedagógico que foi escrito o livro *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, que você tem agora em suas mãos.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 3º A 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Ética, Saúde, Pluralidade cultural, Orientação sexual.

Trabalho interdisciplinar: Língua Portuguesa, História, Ciências, Educação Física, Educação Artística.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Participação de todos

Faça um levantamento com a turma sobre quais são os temas ou situações que normalmente caracterizam preconceito. Liste uma por uma. Ajude dando alguns exemplos. Pergunte se eles têm algum exemplo para contar.

2. Pesquisa dirigida

Disponibilize livros e revistas variados. Antes, verifique se o material não tem alguma foto ou matéria inadequada para a faixa etária deles.

Peça que pesquisem nas fotos os temas discutidos no item 1.

Exemplos:

a) Se falou de racismo, a imagem de uma pessoa negra.

b) Se a discussão foi sobre a religião de algum colega, a foto de um religioso (se tiver de várias religiões, melhor ainda).

c) Se a conversa foi sobre algum cadeirante ou alguma outra pessoa com necessidade especial (deficiente visual, pessoa muda/surda...), eles devem procurar fotos nesse sentido ou fazer desenhos apresentando as dificuldades encontradas por essas pessoas, como: a falta de rampas, balcões altos para quem está numa cadeira de rodas. O desenho pode ser muito importante para desenvolver a criatividade dos alunos.

Observação:

Essa parte do trabalho pode ser feita em grupos, dividindo as tarefas dentro do grupo: alguns identificando as fotos e outros escrevendo as legendas e relacionando-as ao tema discutido.

3. Conversa com a turma

Com as fotos e desenhos, conversar com a turma sobre as imagens e o que eles viram de preconceito em cada representação.

4. Elaboração de convites:

Aproveitando o trabalho, utilize as fotos e os desenhos (eles podem pegar outras imagens ou usar as mesmas que já foram pesquisadas, ilustradas) e elabore convites para os pais, convidando-os para uma reunião com a professora. Os convites e seus textos serão, então, elaborados pelos próprios alunos.

Dois exemplos de textos para esse convite:

a) **Racismo e Preconceito** são alguns dos temas que vamos discutir nessa reunião (palestra) com você, pai e mãe! > Ao lado, a foto de uma pessoa negra, que eles escolheram ou desenharam.

b) **Necessidades Especiais e Preconceito** são alguns dos temas que vamos debater nessa reunião (palestra) com você, pai e mãe! > Ao lado, a foto de uma pessoa com um cão-guia, um cadeirante...

Essas fotos são as que foram selecionadas pelos alunos no item 2 (pesquisa dirigida).

5. Reunião (Palestra):

Na hora da reunião (palestra), fale sobre o trabalho que os filhos fizeram, quais foram os preconceitos que mais surgiram entre os alunos e enfatize a importância da parceria da escola com os pais para mudar essa realidade, permitindo que as crianças cresçam respeitando as outras pessoas e aceitando todas sem preconceito e discriminação.

Apresente o livro *Somos iguais mesmo sendo diferentes!* e fale do trabalho que vai começar a realizar a partir daquele encontro. Pergunte que temas gostariam que fossem discutidos e peça que a discussão se estenda na conversa em casa.

Vamos ao trabalho!

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Das páginas 8 a 13 falamos das diferenças físicas:

O professor pode discutir os diferentes tipos de preconceitos que as pessoas têm por aquelas que são de tipos físicos diferentes. Exemplo: magrinho, gordinho, cabelo vermelho, olho “puxadinho” e todas as outras diferenças que os alunos sinalizarem. Muitas crianças, por conta disso, acabam sofrendo *bullying*.

Elabore um painel para representar a discussão, com textos, frases e imagens.

Após a representação e do painel fixado na parede, pergunte à turma o que cada um faria para acabar com essa violência e preconceito. Cada sugestão (escrita numa tira de papel) deve ser colada pelo próprio aluno no painel, abaixo da situação/preconceito/violência correspondente.

Exemplo:

Se a sugestão se relaciona aos garotos gordinhos, que ela seja colada abaixo da foto, frase ou texto que fala do preconceito contra essas pessoas.

2. A conversa agora é sobre família: páginas 14 e 15:

Em grupos de quatro, os alunos devem criar livrinhos ou gibis com folhas de papel sulfite dobradas ao meio, que fale dos diferentes tipos de famílias. O ideal é que cada aluno participe criando um capítulo do livro ou uma história do gibi. Após a confecção do trabalho, peça que apresentem o que fizeram, dizendo, inclusive, se conhecem famílias como as que descreveram. Você pode aproveitar e falar de outros tipos de famílias, caso eles não as tenham abordado.

Mesmo sendo uma discussão em grupo, é importante que cada aluno contribua, individualmente, para esse trabalho.

Ao final, cópias de todos os trabalhos podem ser feitas para que todos tenham um exemplar de cada livro ou gibi. Os alunos poderão, então, levar sua primeira “produção literária” para pai, mãe ou responsável lerem.

3. Nas páginas 16 a 21 falamos sobre as diferenças de classe social, culturas, religiões e raças.

Você pode dividir a turma em grupos para que representem uma peça de teatro com uma temática abordada em alguma dessas páginas do livro. Teremos a discussão de classe social e culturas diferentes; de religiões diversas e racismo. Após cada apresentação, discuta os temas com os alunos. Proponha um debate com a turma e esclareça dúvidas que, pela falta de informação, geram preconceitos.

As peças de teatro podem ser apresentadas para outras turmas, com debate ao final, ou na reunião de pais.

Inclua outros temas que você ou os alunos considerarem necessários. Mas lembre-se: as apresentações devem ser curtas.

4. Páginas 26 a 29: Necessidades especiais.

Os movimentos corporais e a coordenação motora (que incluem quem está numa cadeira de rodas, não enxerga, não ouve/fala ou tem outro tipo de necessidade especial) podem ser trabalhados por meio de atividades circenses. Para esse trabalho, proponha uma aula integrada com as aulas de educação física, feitas fora da sala.

Os alunos podem fazer malabarismo, dança com lenços, cambalhotas e outras atividades. As crianças em cadeiras de rodas podem equilibrar pratos (sempre de papelão), malabarismo com bolas.

Esse trabalho é ótimo para a inclusão social dos alunos e o exercício da cooperação e solidariedade, já que é preciso que eles trabalhem em equipe, ajudando uns aos outros.

5. Páginas 30 a 33: Direitos e solidariedade.

Converse sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais. Eis algumas sugestões para conduzir a atividade:

a) Os alunos podem escrever uma carta (para um comerciante, uma autoridade ou outra pessoa a que tiverem acesso), reivindicando que os direitos para as pessoas com necessidades especiais sejam atendidos.

Exemplo: uma carta para o proprietário da padaria reivindicando uma rampa para os cadeirantes; outra para uma autoridade pública, pedindo que seja discutida a possibilidade de sinais eletrônicos para facilitar a locomoção dos deficientes visuais.

Encaminhe as cartas escritas pelos alunos aos seus destinatários.

Uma opção é que esse trabalho seja feito com os pais e as cartas sejam enviadas com eles, indo juntos à agência de correios.

b) Os alunos devem imaginar que um colega está doente e que, por isso, ficará afastado da escola alguns dias. A turma toda reunida deve fazer uma carta coletiva (escrita por todos), mostrando-se solidária a esse aluno e combinando que separarão as matérias para levar em sua casa. Eles podem fazer um cronograma com data e horário em que cada grupo se disponibilizará para ir até a casa desse aluno entregar e explicar os textos discutidos em sala de aula.

6. Nas páginas 35 a 39 falamos sobre como a escola deve acolher a todos, independente de suas diferenças.

A partir dos trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, cada dupla de alunos deve elaborar o que podem fazer para receber bem os colegas que chegam, respeitando sua raça, religião, tipo físico, classe social e necessidades especiais.

Os trabalhos podem ser compartilhados com a direção da escola e alunos de outras turmas.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA:

1. Repita a reunião (palestra) realizada com os pais antes de começar o trabalho com o livro, só que agora com os alunos (filhos) à frente, falando de preconceito, discriminação e aceitação das diferenças. São os filhos falando para os pais.

2. Entregue a cada pai/mãe/responsável uma tira de papel antes da reunião (palestra) e, ao final, peça que eles escrevam o que acham do tema, se têm algum preconceito e o que fazem para superá-lo. O papel não precisa ser assinado, pode ser anônimo.

Todos os papéis podem ser colocados pelos pais num grande painel, ao lado do painel com o trabalho feito pelos alunos no item 1, elaborado durante o trabalho durante a leitura do livro.

O trabalho com o livro *Somos iguais mesmo sendo diferentes!* deve ser realizado em parceria com a família.